

BOLETIM 

DE OLHO

NO CORONA!

CONEXÃO SAÚDE
DE OLHO NA COVID-19



**Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!**

Esta publicação faz parte da campanha "Maré Diz NÃO ao Coronavírus", viabilizada a partir da articulação com uma rede de parcerias com diversas instituições e pessoas físicas.

O "De Olho no Corona!" é um canal de acolhimento de moradoras e moradores das favelas da Maré sobre acesso a direitos, violações, casos da Covid-19 e as condições das políticas públicas no território em tempos de pandemia.

CONEXÃO SAÚDE - DE OLHO NA COVID-19

A edição 18 do Boletim "De Olho no Corona!" apresenta o projeto "Conexão Saúde - de olho na Covid", uma parceria entre organizações da sociedade civil e a Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) para o enfrentamento da pandemia nas favelas da Maré e de Manguinhos. O projeto se propõe a executar uma série de ações a partir dos principais problemas identificados nesses territórios. A plataforma de acesso à telemedicina do SAS Brasil, o aplicativo de testagem do Dados do Bem e o programa de isolamento seguro da Redes da Maré e do SAS Brasil formam o tripé de serviços gratuitos do projeto.

A articulação de todos os parceiros envolvidos foi uma ação do União Rio, movimento voluntário da sociedade civil que une pessoas e organizações para tentar reduzir impactos causados pela pandemia da Covid-19 no estado do Rio de Janeiro. O projeto "Conexão Saúde" é financiado pelo Todos pela Saúde, iniciativa que vem apoiando uma série de ações para o enfrentamento da pandemia.



A IMPORTÂNCIA E RESPONSABILIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO COMBATE À PANDEMIA

Na 8ª Conferência de Saúde, realizada em 1986, o médico e sanitarista Sérgio Arouca destacou: *“Saúde não é só ausência de doença. Saúde deve ser entendida como um bem estar físico, social, afetivo e ainda de ausência do medo. [...] É um bem estar social, que pode significar que as pessoas tenham direito à casa, ao trabalho, a um salário digno, à água, à vestimenta, à educação [...]”*¹.

Esta Conferência foi um dos momentos mais importantes na definição do Sistema Único de Saúde (SUS) e debateu temas fundamentais, dentre eles a saúde como dever do Estado e direito de todo cidadão. O SUS é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde a atenção primária até a alta complexidade, além de serviços de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica.

A Covid-19 reacendeu o debate sobre a importância do SUS. Segundo Angélica Fonseca, professora-pesquisadora da Fiocruz, é “ingênuo a gente acreditar que o enfrentamento dessa epidemia no Brasil poderia se dar fora de um sistema público”.² De um lado, porque é preciso que existam estruturas estáveis que atuem reconhecendo a saúde como um bem comum - e não a partir de interesses particulares - e, por outro, porque a universalidade do acesso à saúde, de forma gratuita, é imprescindível em um contexto de pandemia. No entanto, durante toda sua história de consolidação, o SUS vem enfrentando uma série de desafios, entre os quais, dois se destacam: o subfinanciamento e o crescimento do setor privado e seus interesses particulares.

O subfinanciamento do SUS é crônico e data de sua criação. Nunca houve orçamento suficiente para a concretização plena de seus princípios e algumas medidas recentes - como a Emenda Constitucional 95, conhecida como “teto dos gastos” - contribuem para a subtração de recursos e a consequente precarização do serviço. As renúncias fiscais (gastos tributários) e as subvenções ampliam o poder das instituições privadas no setor da saúde, prejudicando o

financiamento do SUS e, conseqüentemente, a qualidade do serviço.³

Organizações da sociedade civil têm alertado sobre as responsabilidades do Estado na pandemia. Um grupo composto por diversas entidades publicou uma nota⁴ responsabilizando o Estado pelo alto número de óbitos por Covid-19 no Brasil. A nota critica a flexibilização do isolamento social em localidades onde foi verificada alta disseminação do vírus e esgotamento do sistema de saúde e destaca a omissão do governo federal no que tange à criação de medidas eficazes de contenção da pandemia. A nota aponta, também, a ausência de “medidas excepcionais e urgentes de proteção social, como alimentação, alojamento e serviços essenciais para as populações mais vulneráveis,” e “a insuficiência de leitos, de respiradores e testes, a falta de médicos e de enfermeiros, a exposição de profissionais de saúde a riscos e as condições inadequadas de trabalho”.

O mesmo grupo entrou no dia 22/07 com uma representação no Ministério Público Federal e no Tribunal de Contas da União, pedindo investigação e adoção de medidas legais em decorrência de inúmeras situações de inércia da União no combate à Covid-19. O documento salienta que as políticas de austeridade aprofundadas pelo governo federal deixaram o Brasil sem estrutura para enfrentar a pandemia e que os recursos federais disponíveis não foram destinados em sua totalidade. O documento reforça que “muitas vidas poderiam ter sido salvas se estes recursos tivessem chegado”.⁵

A atuação da sociedade civil tem se destacado como estratégia essencial para a minimização dos efeitos da pandemia de Covid-19, não

apenas na área sanitária, como também econômica, social e cultural, sobretudo nas favelas e periferias. Porém, essas iniciativas devem servir para colaborar e desafogar o SUS e o SUAS⁶,

não para substituí-los. É imprescindível que o poder público invista em políticas estruturadas de enfrentamento do novo coronavírus nesses territórios.

CONECTANDO REDES PARA O ENFRENTAMENTO AO CORONAVÍRUS

No dia 19 de agosto, foi lançado o **“Conexão Saúde - de olho na Covid”**, um projeto inovador desenvolvido nos conjuntos de favelas da Maré e de Manguinhos, que poderá servir como modelo para o enfrentamento da pandemia em outros territórios. É o resultado da união de esforços e experiências do Conselho Comunitário de Manguinhos, Dados do Bem, Fiocruz, Movimento União Rio, Redes da Maré e SAS Brasil, com apoio da Cruz Vermelha, Instituto Estáter, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Todos Pela Saúde.

O objetivo do projeto é conectar pessoas, organizações da sociedade civil e instituições governamentais para ampliar o acesso dos moradores aos serviços de saúde e assistência durante o período de pandemia, buscando assegurar a proteção da vida. Através de uma metodologia de enfrentamento à Covid-19 que integra assistência social, educação, vigilância e atenção à saúde, busca-se construir um modelo que possa ser replicado em outras favelas e territórios populares.

O **“Conexão Saúde”** foi concebido levando em conta dados sobre a evolução da pandemia nos territórios de favela. As análises do *“Boletim Socioepidemiológico da Covid-19 nas Favelas”*⁷, por exemplo, vêm mostrando a baixa realização

de testes nos territórios mais pobres, a periferização da doença, a maior letalidade nos bairros com elevada ocupação de favelas e a incidência sobre a população negra residente nos territórios periféricos, dentre outros aspectos.

O **“De Olho no Corona!”** também contribuiu para o diagnóstico referente ao conjunto de favelas da Maré. Além dos casos confirmados, a Redes da Maré vem registrando desde o começo da pandemia o número de moradores que tiveram sintomas da Covid-19, mas não conseguiram realizar exames para confirmar ou descartar a suspeita.

O trabalho do **“Conexão Saúde”** está sendo focado em seis principais serviços:



- [I] IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS;
- [II] TESTAGEM COM RÁPIDA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS;
- [III] RASTREAMENTO DE CONTACTANTES;
- [IV] ISOLAMENTO SEGURO;
- [V] MONITORAMENTO DA TELEMEDICINA ARTICULADO ÀS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA;
- [VI] INTERNAÇÃO QUANDO NECESSÁRIO.

FLUXO DE ATENDIMENTO



O projeto pretende deixar como legado: ações de Vigilância Ativa em Saúde, um modelo de intervenção para emergência em saúde pública, a construção de expertise para estratégias de distanciamento social em favelas, a consolidação de modelos de comunicação voltados

para emergência em saúde, o fortalecimento de iniciativas de teleatendimento em medicina e psicologia adequadas às condições de populações vulnerabilizadas e a integração entre ações de proteção social, saúde e comunicação.

TELEMEDICINA - SAS BRASIL

Um dos problemas que se agravaram na Maré no período de pandemia foi o acesso ao primeiro atendimento nas unidades de saúde. A 5ª edição do boletim “De Olho no Corona!”⁸ apresentou relatos de moradores da Maré, com sintomas de Covid-19, sobre a dificuldade de acesso ao atendimento nas unidades básicas de saúde (UBS), clínicas da família, unidades de pronto atendimento (UPA) e hospitais da região. Os principais problemas identificados foram a falta de acolhimento e acompanhamento das pessoas com sintomas leves – em alguns casos, resultando no agravamento do quadro ou no óbito – e a ausência de leito nos hospitais, levando à peregrinação por várias unidades de saúde.

Enfrentando esse quadro, destaca-se o serviço realizado pelo SAS Brasil (Saúde, Alegria e Sustentabilidade Brasil), uma organização social sem fins lucrativos que leva a comunidades menos desenvolvidas economicamente o acesso à saúde especializada.

Desde o início de julho até o dia 31/08, o SAS Brasil realizou 412 atendimentos na Maré. Desses, 117 foram atendimentos psicológicos e 295 atendimentos médicos. O teleatendimento acolheu 803 pessoas e, atualmente, está monitorando 20 pacientes com confirmação de Covid-19 no território. Ao todo, 48 casos de Covid-19 passaram por este monitoramento.

O SAS Brasil é uma OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - que atua, desde 2013, em expedições itinerantes, com carretas médicas transformadas em consultórios e ambientes de cirurgia. Porém, no início da pandemia, se reestruturou para atuar de maneira mais específica, criando um atendimento remoto, através de videochamadas, com prontuário médico e um sistema de telemedicina para conectar profissionais de saúde e a população.

Durante a pandemia, o SAS Brasil já realizou cerca de 10 mil atendimentos, de todos os tipos de demanda de saúde, para uma população que dificilmente teria acesso a um atendimento por

DESDE O INÍCIO DE JULHO ATÉ O DIA 31/08, O SAS BRASIL REALIZOU 412 ATENDIMENTOS NA MARÉ. DESSES, 117 FORAM ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS E 295 ATENDIMENTOS MÉDICOS. O TELEATENDIMENTO ACOLHEU 803 PESSOAS E, ATUALMENTE, ESTÁ MONITORANDO 20 PACIENTES COM CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NO TERRITÓRIO. AO TODO, 48 CASOS DE COVID-19 PASSARAM POR ESTE MONITORAMENTO.

outras vias, dado que a estrutura do SUS está quase totalmente direcionada para pacientes com Covid-19. Para viabilizar o acesso da população aos atendimentos, houve a preocupação em garantir que o contato do paciente fosse o mais simplificado possível. Por isso, toda a comunicação entre a equipe de agendamento e a população é feita diretamente por Whatsapp. Apenas a consulta é feita a partir de um link gerado dentro do prontuário médico. O prontuário e a consulta são realizados conforme as normas de sigilo da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

TESTAGEM - DADOS DO BEM E FIOCRUZ

Desde o início da pandemia, o Brasil enfrenta um problema crônico em relação à testagem para Covid-19 e essa questão é mais grave nas favelas e territórios populares. A 3ª edição do boletim “**De Olho no Corona!**” abordou a necessidade urgente de ampliação da testagem para o planejamento e controle do novo coronavírus.

Atuando nesta frente, o Dados do Bem trouxe para a Maré um Centro de Testagem, inaugurado no dia 23 de julho, em um galpão cedido pela Redes da Maré. Trata-se de um projeto de monitoramento epidemiológico, desenvolvido pelo Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) em parceria com a Zoox Smart Data, que reúne tecnologia de geolocalização e metodologia para acompanhamento, em tempo real, da evolução da epidemia do coronavírus nos centros urbanos.

O ponto de partida do Dados do Bem é um aplicativo gratuito e disponível para Android e IOS⁹. Nele, o usuário preenche um cadastro e responde a um questionário simples de autoavaliação, com perguntas sobre sintomas associados à Covid-19 e histórico de saúde. A partir dos dados fornecidos pelo usuário, o sistema indica se há possibilidade dele estar infectado pelo novo coronavírus. Não

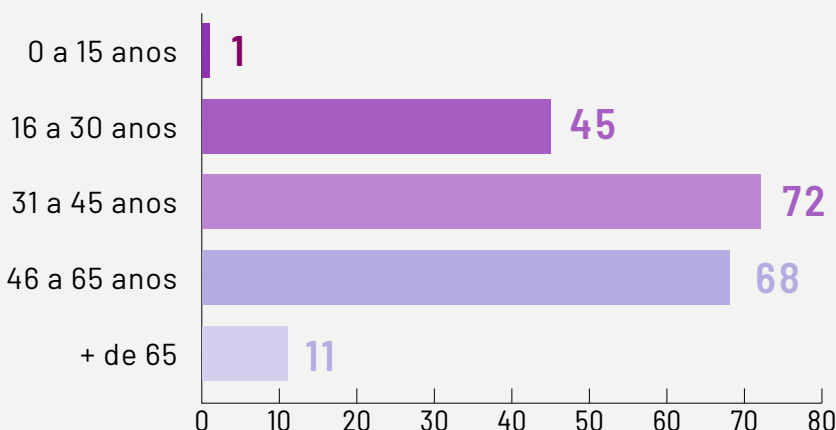
se trata de um diagnóstico, mas de uma avaliação de sinais clínicos e epidemiológicos. Para as pessoas cujas respostas ao questionário apontarem uma alta probabilidade de Covid-19, é recomendado o comparecimento a uma unidade para a testagem gratuita, com dia e horário marcados.

A ferramenta (aplicativo e plataforma) foi criada por uma equipe de médicos, cientistas e engenheiros de dados, combinando inteligência epidemiológica e *big data*. Ela permite a criação de mapas de distribuição da Covid-19, identificação de concentração de transmissão e análise da evolução da imunidade na população.

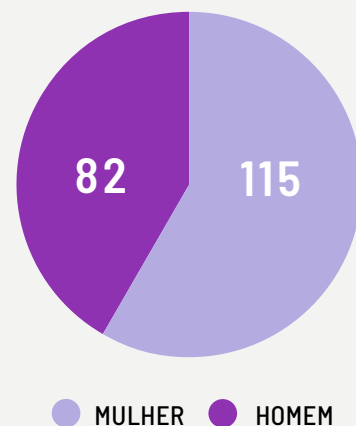
Até 31/08, o Dados do Bem já havia coletado 785 amostras de moradores da Maré para teste. Destas, 197 tiveram resultado positivo e 588 negativo, o que significa que 25% dos moradores testados tiveram a contaminação confirmada.

PERFIL DOS MORADORES DA MARÉ QUE TESTARAM POSITIVO PARA COVID-19 NAS AMOSTRAS DO DADOS DO BEM

FAIXA ETÁRIA



GÊNERO

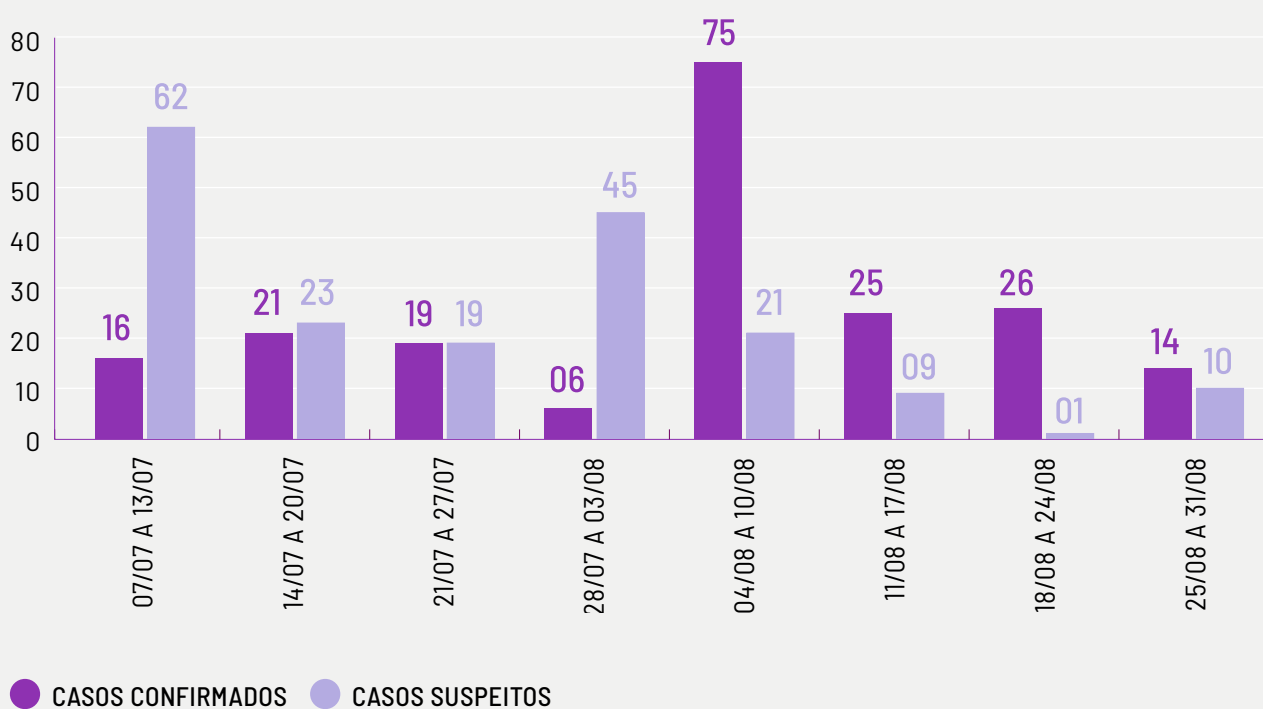


Fonte: Dados do Bem até 31/08

O “De Olho no Corona!” vem monitorando desde março os moradores da Maré que apresentaram algum sintoma de Covid-19 e não tiveram acesso ao exame. Nas últimas três semanas, observa-se uma tendência de redução dos casos suspeitos e aumento dos casos confirmados na Maré, fato que está relacionado, em grande parte, à atuação do Dados do Bem.

O gráfico a seguir compara o número semanal de novos casos confirmados, divulgados pelo Painel Rio COVID-19, com o número semanal de novos casos suspeitos (moradores com sintomas sem acesso a exames), levantados pelo “De Olho no Corona!”. Na semana de 07 a 13/07, os casos suspeitos correspondiam a 79% do total, ao passo que na última semana, de 25 a 31/08, são 42%.

CASOS CONFIRMADOS E CASOS SUSPEITOS NA MARÉ



Fonte: casos confirmados: Painel Rio COVID-19 / casos suspeitos: “De Olho no Corona!”

ISOLAMENTO SEGURO - REDES DA MARÉ E SAS BRASIL

O isolamento social é uma das principais recomendações para controlar a pandemia, sobretudo em casos de pessoas infectadas pelo vírus. No entanto, uma parcela significativa dos moradores da Maré não consegue seguir o isolamento seguro devido à condição socioeconômica.

A equipe de monitoramento do "De Olho no Corona!" registrou, desde abril, 1.331 pessoas com suspeita e/ou confirmação de Covid-19 na Maré. Em contato telefônico, a equipe verificou as informações e classificou os relatos quanto ao acesso ao atendimento médico, medicação e outras questões. A partir desse levantamento, foi possível listar as principais dificuldades relatadas pelos moradores:



Para responder a essas dificuldades e apoiar o isolamento dos moradores, a Redes da Maré iniciou no final do mês de agosto uma ação articulada a partir das dificuldades enfrentadas pelo morador. Para fortalecer o trabalho da telemedicina já disponível na Maré com a tecnologia do SAS Brasil, foi composta uma equipe de campo para visitar as pessoas e, assim, realizar avaliações clínicas e um acompanhamento mais próximo da evolução dos sintomas.

- 1 **DIFICULDADE DE ACESSO ÀS MEDICAÇÕES PRESCRITAS**
- 2 **AUTOMEDICAÇÃO POR MEDO DE RECORRER À UNIDADE DE SAÚDE**
- 3 **NECESSIDADE DE SUPORTE PSICOSSOCIAL**
- 4 **NECESSIDADE DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL**
- 5 **NECESSIDADE DE PRODUTOS PARA LIMPEZA E DESINFECÇÃO**
- 6 **FALTA DE ESPAÇO FÍSICO PARA REALIZAÇÃO DO ISOLAMENTO DE FORMA ADEQUADA**
- 7 **FALTA DE ORIENTAÇÕES SOBRE SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TESTES EXISTENTES**
- 8 **NECESSIDADE DE SUPORTE PARA SEGURANÇA ALIMENTAR**

O "Conexão Saúde" também vai contar com uma cabine de telemedicina, para pacientes que não têm boa conexão de internet em casa. A estrutura também tem equipamentos para aferir sinais vitais e permite a realização de exames físicos mais completos. Com isso, os pacientes não precisam se deslocar até a clínica da família para o atendimento.

NÚMEROS DE COVID-19 NA MARÉ

Após quase seis meses de pandemia, os números de pessoas infectadas pelo novo coronavírus segue crescendo no Brasil, que permanece desde o final de maio na segunda posição entre os países com maior ocorrência, totalizando 3.908.272 casos confirmados e 121.381 óbitos até o dia 31/08¹⁰.

No município do Rio de Janeiro, segundo o Painel Rio COVID-19¹¹, administrado pela Prefeitura, foram contabilizados 90.466 casos confirmados e 9.663 óbitos até a mesma data e, destes, 571 casos e 92 óbitos foram de moradores da Maré. Assim, na semana de 25 a 31/08, o número de casos confirmados no município aumentou 3,8% e o de óbitos, 3,7%. Na Maré, no mesmo período, o número de casos subiu 2,5% – de 557 para 571 – e, felizmente, não houve registro de óbito.

Dados do “De Olho no Corona!” apontam que, até o dia 31/08, 1.096 moradores já apresentaram sintomas da doença, mas não tiveram acesso a exames. Somando esses aos 571 confirmados no Painel Rio Covid-19, nota-se que a parcela de moradores que não conseguiram o diagnóstico alcança 65,7% dos acometidos pelos sintomas. Em relação aos moradores que faleceram, o “De Olho no Corona!” não contabiliza óbito com suspeita de Covid-19 desde 04/08.

MORADORES COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NA MARÉ ATÉ 31/08

1.667

PESSOAS COM SUSPEITA
OU CONFIRMAÇÃO DE
COVID-19 NA MARÉ



571

CASOS
CONFIRMADOS
Painel Rio COVID-19

1.096

CASOS SUSPEITOS, SEM
CONFIRMAÇÃO
"De Olho no Corona!"

ÓBITOS POR COVID-19 NA MARÉ ATÉ 31/08

126

ÓBITOS COM SUSPEITA
OU CONFIRMAÇÃO DE
COVID-19 NA MARÉ



92

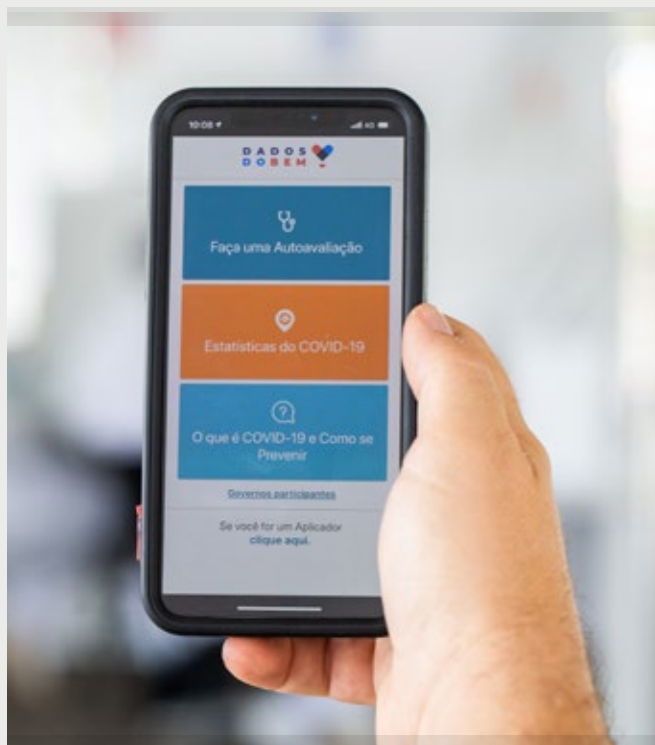
ÓBITOS COM CONFIR-
MAÇÃO DA DOENÇA
Painel Rio COVID-19

34

ÓBITOS COM SUSPEITA DE
COVID-19, SEM CONFIRMAÇÃO
"De Olho no Corona!"

A Redes da Maré e outras instituições da sociedade civil, juntamente com organizações comunitárias, associações de moradores e voluntários, assumiram o desafio de realizar um trabalho emergencial a partir de estratégias voltadas às realidades específicas, a fim de contribuir com a segurança alimentar e o combate à propagação do coronavírus na Maré.

O projeto “Conexão Saúde – de olho na Covid” propõe alternativas inovadoras para os problemas recorrentes das favelas e territórios populares, facilitando o acesso ao acolhimento em saúde, com telemedicina, testagem e isolamento seguro. No entanto, para além das iniciativas da sociedade civil é imprescindível que as esferas de governo executem políticas públicas articuladas para o enfrentamento do novo coronavírus nas favelas e periferias brasileiras.



- 1 https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2016/03/revista_conasems_edicao63_tela.pdf
- 2 <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/a-importancia-de-um-sistema-de-saude-publico-e-universal-no-enfrentamento-a>
- 3 Mendes, A.; Weiller, J.A.B. Renúncia fiscal (gasto tributário) em saúde: repercussões sobre o financiamento do SUS. Saúde Debate. Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p.491-505, abr-jun 2015. <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00491.pdf>
- 4 Confira aqui a nota e as instituições que a assinam: <https://www.inesc.org.br/alerta-sobre-a-responsabilidade-pelas-mortes-evitaveis-por-covid-19/>
- 5 https://alerta.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Representac%CC%A7a%CC%83o-MPF_Idec-CJP-SP-CSDDH-ETHOS-INESC-OXFAM-SBPC_01.pdf
- 6 Sistema Único de Assistência Social.
- 7 http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos_anexos/36c528bb42327a6fd1e4f53f98aa716524db35e9.PDF
- 8 <https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/06E05-BoletimDeOlho.pdf>
- 9 O algoritmo do aplicativo foi coordenado pelo Dr. Fernando Bozza, médico e pesquisador infectologista do IDOR e da Fiocruz.
- 10 <https://covid.saude.gov.br/>
- 11 <https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4>

FOTOS DE DOUGLAS LOPES E PETER ILICIEV



CONEXÃO SAÚDE

DE OLHO NA COVID

REALIZAÇÃO:



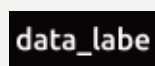
APOIO:



REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:





**Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!**



E18-09-20

